

GOVERNO

# Lula participa do Brics por vídeo

Presidente cai no Alvorada, leva 5 pontos na parte de trás da cabeça, recebe recomendação de não ir à Rússia e fará novos exames

» FABIO GRECCHI

Por causa de uma queda no banheiro do Palácio da Alvorada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cancelou a ida a Kazan, na Rússia, para a 16ª Cúpula do Brics. Ele foi atendido no Hospital Sírio-Libanês, em Brasília, na noite de sábado, e levou cinco pontos na parte de trás da cabeça. Por segurança — trata-se de um traumatismo craniano —, foi impedido de viajar.

Lula, porém, participará por

videoconferência. A ida para a Rússia estava prevista para ontem e a volta seria na quinta-feira, a tempo de participar da reta final da campanha de Guilherme Boulos (PSol) à Prefeitura de São Paulo.

O acidente foi no fim da tarde de sábado, depois de voltar de São Paulo, onde Lula participou de uma live com Boulos — ele perdeu o equilíbrio, caiu de um banquinho e bateu com a cabeça. O presidente fez novos exames e foi orientado a desistir da viagem, mas está liberado para trabalhar. O chanceler Mauro

Vieira chefiará a delegação brasileira na cúpula dos Brics — que terá como principais temas as duas frentes de guerra abertas por Israel, no Oriente Médio, e a definição de critérios para a adesão de outros países ao Brics.

Segundo o médico Roberto Kalil Filho, Lula fará novos exames, nas próximas 72 horas, para verificar a existência de coágulos. A preocupação é porque, como o presidente tem 78 anos, não é incomum que em casos de trauma intracraniano haja algum sangramento.

O termo “ferimento cortocotuso” na nota sobre o estado de saúde de Lula indica que, além da batida com a cabeça, ele sofreu uma contusão cerebral — lesão na superfície do encéfalo cujo resultado são pequenos sangramentos. Daí porque o acompanhamento mais rigoroso.

Lula enfrentou um câncer na garganta em 2012. Em setembro de 2023, colocou uma prótese no quadril e fez uma cirurgia nas pálpebras para retirar o excesso de pele.



Acidente foi depois que Lula voltou de São Paulo, onde fez live com Boulos



ROBERTO BRANT

**DESDE 1980, O BRASIL TEM SIDO UM PAÍS DE CRESCIMENTO MEDIÓCRE E CADA VEZ MAIS DESIGUAL. QUARENTA E CINCO POR CENTO DA NOSSA POPULAÇÃO VIVE COM ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS**

## Onde foi que falhamos?

O Prêmio Nobel de economia foi concedido a três economistas cuja obra é dedicada à investigação das causas que explicam por que uns países são ricos e outros são pobres. A grande maioria dos economistas em todo o mundo deixou de lado as questões do crescimento de longo prazo para se dedicar apenas ao estudo das questões conjunturais e de curto prazo. Interessante é que o livro fundador da ciência, de Adam Smith, intitulava-se *Uma investigação sobre a natureza e a causa da riqueza das nações*. Agora podemos esperar que o prêmio sirva de incentivo para que outros

economistas desviem seu foco para as questões da pobreza e do desenvolvimento.

O principal livro escrito por dois dos agraciados — Daron Acemoglu e James Robinson — tem o título *Por que as nações fracassam*. A tese do livro é que o desenvolvimento ocorre em nações cujas instituições econômicas são inclusivas. Por sua vez, essas instituições são criação de instituições políticas também inclusivas. As instituições econômicas é que determinam se um país é rico ou pobre, mas é a política e as instituições políticas que definem as instituições econômicas. Instituições econômicas inclusivas são as que asseguram o direito de propriedade e as oportunidades

econômicas não apenas para os grupos dominantes da sociedade, mas para a mais larga base da estrutura social, como é o caso dos Estados Unidos, da Europa Ocidental, do Japão e da Austrália.

Do outro lado estão as nações em que as instituições políticas e econômicas são extrativas, ou seja, são ordenadas para extrair renda e poder da maioria da sociedade em benefício de uma minoria. É o caso da maioria dos países latino-americanos, de quase todos os países da África e do Sul da Ásia. Nessas nações, os surtos de crescimento não se sustentam porque seus efeitos não se propagam para a maioria da população, que é a única forma de um crescimento inicial multiplicar-se no tempo.

Instituições são criação humana e não o resultado de fatores como a geografia ou a cultura, e dependem em certa medida da formação histórica dos países, embora a história não seja um destino do qual não se possa escapar. As instituições podem ser mudadas pela política que, no final, é quem decide sobre o destino das nações.

O livro foi escrito em 2012 e trata o caso brasileiro com muito otimismo. De fato, naquele momento, o país poderia ser considerado um relativo sucesso. As instituições políticas estavam consolidadas e se registrava uma redução dos níveis de pobreza. Se o livro fosse escrito hoje, certamente o tom seria mais comedido porque voltamos ao padrão inconstante dos últimos 50 anos.

Desde 1980, o Brasil tem sido um país de crescimento medíocre

e cada vez mais desigual. Quarenta e cinco por cento da nossa população vive com até dois salários mínimos e somente 22% vivem com uma renda superior a cinco salários mínimos.

### Fracasso?

Sob qualquer perspectiva, não somos um caso de sucesso. Nossa renda por habitante, hoje, é igual àquela que tínhamos em 2013. Não é preciso dizer muito mais. Segundo o pensamento dos dois autores, o processo de crescimento depende da existência de um Estado central forte, capaz de exercer sua autoridade diante de todos, inclusive diante dos grupos dominantes na política e na economia, além de decidir e executar políticas públicas de longo alcance.

Não se pode dizer que este seja

o retrato fiel do Estado brasileiro. O Estado brasileiro encontra-se diante de um impasse institucional. Há uma grande fragmentação dos poderes do Executivo e o compartilhamento indevido de suas competências com os presidentes da Câmara e do Senado, com a agravante das ações invasivas do Supremo Tribunal Federal. O Estado sofre da falta de uma orientação centralizada e transparente, tornando-se um fator de desordem e de insegurança.

Nenhuma nação, em qualquer tempo ou lugar, desenvolveu-se sem um Estado ordenador. Não seremos a exceção. Nosso grande desafio político e institucional hoje é devolver a ordem ao funcionamento do Estado. Nossas instituições políticas e econômicas não são nosso problema. Nosso problema são os homens que as dirigem.

O Correio Braziliense e a TV Brasília promovem debate com os candidatos à **Presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Distrito Federal (OAB-DF)**.



Paulo Maurício (POLI)  
CHAPA 01



Cléber Lopes  
CHAPA 10



Everardo Gueiros  
CHAPA 20



Cristiane Damasceno  
CHAPA 33



Karolyne Guimarães  
CHAPA 99

Acompanhe a transmissão ao vivo pela **TV Brasília** e pelas redes sociais do **Correio Braziliense**, com cobertura online e na versão impressa.

**22 de outubro**  
a partir das 20h40

CORREIO  
BRAZILIENSE

